



A POSSIBILIDADE DE CIDADANIA ESTÉTICA A PARTIR DA “SINFONIA DO CORPO” DE JUP DO BAIRRO

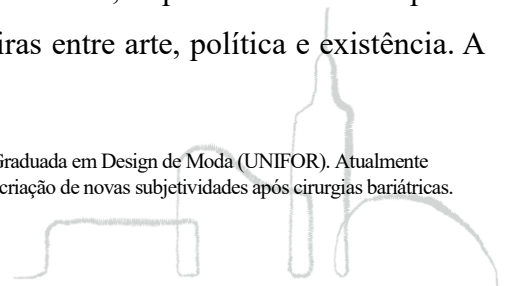
Lima, Samya Maia; Mestranda; Universidade de São Paulo, samyamlima@usp.br¹

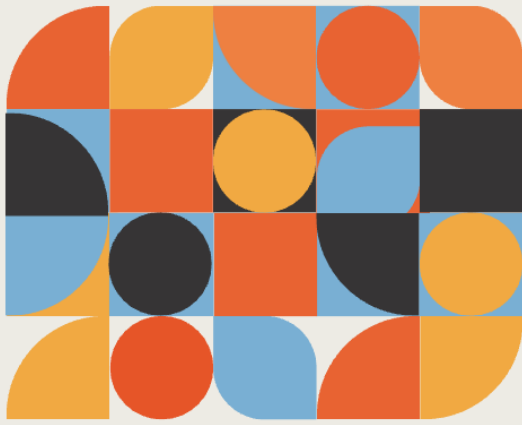
RESUMO

Existe uma política do aparecer: quem pode ser visto? Quem pode falar? Que corpos são autorizados a habitar o espaço público sem serem deformados por olhares que os silenciam ou violentam? Em uma sociedade organizada por imagens e regimes de visibilidade, a presença de certos corpos é, desde sempre, uma questão política. Como nos propõe Jacques Rancière (2009), o sensível é o campo em que se decide quem tem lugar no mundo comum - e quem permanece fora dele. Nesse campo, a estética deixa de ser apenas uma questão de gosto ou forma, para se tornar um dispositivo de partilha: ela organiza o que pode ou não ser sentido, pensado, representado.

É nesse espaço de disputa que se inscreve a performance de Jup do Bairro em *Sinfonia do Corpo* (2021), canção e videoclipe que servem como objeto central deste artigo. Mulher preta, queer e periférica, Jup inscreve sua presença no espaço público como uma reconfiguração do sensível: não apenas aparece, mas força o mundo a escutá-la. Sua performance não pede permissão; ela rompe com as molduras do reconhecimento hegemônico e convoca outra forma de olhar o corpo. No videoclipe, o gesto de Jup é duplo: afirma a existência de uma corpa histórica e politicamente negada, mas também denuncia o cansaço, a violência e os limites de sustentar esse enfrentamento no corpo. A presença é potente, mas não romântica: ela revela também a dor de existir fora das normas. Dessa forma, esta análise propõe uma reflexão sobre o corpo como linguagem política e a arte como meio de reconfiguração do mundo sensível. Ao inscrever-se no campo estético, Jup do Bairro não apenas reivindica cidadania: ela a performa. E, ao fazê-lo, desestabiliza as fronteiras entre arte, política e existência. A

¹ Mestranda em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Moda, Arte e Cultura (UFJF) e Graduada em Design de Moda (UNIFOR). Atualmente desenvolve uma pesquisa interdisciplinar nos campos de Moda e Saúde, destacando as práticas de consumo de moda e a criação de novas subjetividades após cirurgias bariátricas.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

originalidade da proposta está em compreender que os corpos-dissenso não apenas lutam por espaço - eles criam brechas de mundo. E é nessas brechas que se pode vislumbrar uma outra ideia de cidadania, que não exclui o sentir e o aparecer como formas legítimas de participação no comum.

O objetivo deste trabalho é investigar como práticas estéticas como essa podem operar como formas de cidadania sensível: não a cidadania assegurada por leis ou instituições, mas a que se realiza na própria possibilidade de aparecer. A metodologia se baseia na análise imanente da obra, explorando bibliograficamente as relações entre corpo, performatividade e estética. Se a política, segundo Jacques Rancière (2009), se inscreve no nível do sensível, ela é também inseparável das materialidades corporais que participam ou são excluídas dessa partilha. A esse respeito, Judith Butler (2019) amplia a compreensão da política do sensível ao afirmar que os corpos não apenas existem, mas aparecem e persistem em condições de precariedade e regulamento normativo, sendo constantemente moldados por regimes de inteligibilidade que definem quem pode ser reconhecido como sujeito/cidadão. Já a multiartista Jota Mombaça (2021) nos convoca a olhar para os corpos-dissenso como forças estéticas que não apenas resistem, mas reconfiguram os próprios termos da existência. Ao entrelaçar esses três autores, compreende-se que a cidadania estética não é apenas o direito de aparecer, mas a potência de desfazer as normas que condicionam o aparecimento. O corpo, nesse sentido, não é só objeto de violência simbólica ou social, mas também campo de produção estética e gesto político.

Palavras-chave: cidadania sensível; partilha do sensível; Jup do Bairro.

